

# Médico quer fim do HPAP

DF - Saúde

Fotos: Carlos Menandro

19 MAI 1990

JORNAL DE BRASÍLIA

Súsan Faria

O Hospital São Vicente de Paulo, o único da rede da Fundação Hospitalar do DF especializado no tratamento de doentes mentais, completou ontem 14 anos, sem ter nada a comemorar. O aniversário do hospital coincidiu com o Dia Nacional de Luta por uma Sociedade sem Manicômios — 18 de maio — e passou em branco sem a programação de nenhuma atividade extra. Os métodos utilizados no tratamento de seus pacientes pelo Hospital São Vicente, mais conhecido como HPAP (Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico), são antigos e considerados pouco eficientes.

O hospital funciona como um centro de triagem, sem compromisso com o acompanhamento da vida dos pacientes a longo prazo. A média de internamento do doente mental ali é de 28 dias. Durante esse tempo, ele é medicado com remédios alopáticos e em seguida vai embora ou é encaminhado para clínicas de repouso conveniadas com o Inamps, ou para o Sanatório Espírito de Anápolis.

## Críticas

Na opinião do psiquiatra Thales Garcia, professor do curso de Medicina da UnB e ex-funcionário do hospital, o São Vicente de Paulo

presta um desserviço à comunidade, porque é uma instituição superada. "A falta de vínculo dos profissionais de lá com a comunidade e as famílias dos pacientes é um dos problemas. Melhor seria fechar o São Vicente e abrir unidades de saúde mental nas regionais da Fundação. Assim, o paciente poderia ter um atendimento integrado", diz.

As dependências do São Vicente são limpas e arejadas e a alimentação também é considerada boa. Mas o hospital não oferece nada de novo à sua clientela. Apesar de a casa contar com 32 psiquiatras, um clínico-geral e 13 enfermeiras, às 11h00 de ontem não havia nenhum paciente esperando consulta no ambulatório. "Os médicos e psiquiatras dali fazem consultas muito rápidas. Enquanto nos seus consultórios particulares dedicam 50 minutos a um paciente, naquele hospital não demoram mais do que cinco minutos. O problema não é falta de recursos humanos", afirma Thales.

Na opinião da diretora do São Vicente de Paulo, Ausônia Freitas Alencar, o São Vicente ocupa uma posição confortável diante de toda a crise vivida hoje pela Fundação Hospitalar. "Temos algumas deficiências, como falta de terapeutas, mas funcionamos relativamente bem", afirma.

## Internos fazem piquenique

O Dia Nacional de Luta por uma Sociedade sem Manicômios, não foi lembrado no Hospital São Vicente de Paulo. Os funcionários não discutiram o tema e nada programaram para avaliar os 14 anos de funcionamento da instituição, que fez aniversário ontem. Pela manhã, os 30 internos da casa se aglomeraram na sala de terapia ocupacional à procura de algo diferente para quebrar a monotonia de seus dias, enquanto a paciente Suely Rodrigues da Silva, com aparência de 20 anos, fazia crochê e pedia "Tia, quero ir embora. Me tira daqui".

A sala de terapia ocupacional do Hospital São Vicente de Paulo funciona apenas pela manhã e é insuficiente para abrigar os 30 internos da casa. Diante da falta de espaço, muitos preferiram retornar a seus leitos ou sentar em cadeiras colocadas no corredor do hospital. O motorista Clóvis Custódio disse que estava ali para se recuperar do alcoolismo e que o tratamento era bom, mas pediu uma televisão.

"Não temos nenhuma e gostaríamos de assistir à Copa".

## Piquenique

No Instituto de Saúde Mental, localizado na Granja do Riacho Fundo, os funcionários programaram um piquenique no Parque da Cidade para comemorar o Dia Nacional de Luta por Uma Sociedade sem Manicômios. Os 48 pacientes assistidos pelo Instituto fizeram um longo passeio no Parque. No próximo dia 10, o Instituto comemora seu terceiro aniversário com a exposição de arte, pintura, desenho, cerâmica, artesanato, couro exibindo produções artísticas dos pacientes.

No Instituto, os pacientes fazem yoga, acupuntura e diversas práticas alternativas. Participam de cursos de cerâmica, marcenaria, tapeçaria, bordado e costura. Pais e responsáveis pelos pacientes participam da Associação dos Amigos da Saúde Mental, que está lutando pela ampliação dos espaços extra-hospitalares em substituição aos manicômios tradicionais. (S.F.).



Ausônia Freitas, diretora do São Vicente, defende o hospital



Na parede do Hospital São Vicente, desenhos dos internos